



Prêmio Nobel da Paz de 1996, o timorense Ramos Horta foi recebido por Fernando Henrique no Planalto

JORNAL DO BRASIL 19 NOV 1996

FH promete promover causa de Timor Leste

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aceitou o pedido do Prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta, para fazer uma diplomacia discreta em defesa da autoterminação de Timor Leste, ex-colônia portuguesa ocupada desde 1975 por tropas da Indonésia. O confronto já dizimou um terço da população de Timor, cerca de 300 mil pessoas. “O presidente disse que está disponível, dentro das possibilidades do Brasil, para levar as nossas mensagens a países como Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha”, disse Ramos Horta.

Satisfeito com a receptividade de Fernando Henrique, Ramos

Horta afirmou que o papel do presidente será sensibilizar as principais potências mundiais a apoiar a causa timorense. Segundo ele, um referendo de autode-terminação vai permitir que a população timorense opte por três formas de regime: a independência, a livre-associação com Portugal ou até mesmo a integração com a Indonésia. Apesar de ser favorável à independência de Timor, o Prêmio Nobel afirmou que não ficaria surpreso se a população votasse pela livre-associação com a ex-metrópole, já que Portugal tem sido um forte defensor da desocupação de Timor.

O Prêmio Nobel disse ainda

que Fernando Henrique prometeu enviar o presidente do Senado, José Sarney, como seu representante na entrega do prêmio em Oslo, Suécia, no dia 10 de dezembro. Horta amenizou as críticas feitas ao governo brasileiro por não tomar uma atitude mais enfática em favor de Timor. Outro fato que gerou críticas internacionais contra o Brasil foi a recepção no Itamarati ao primeiro-ministro da Indonésia, Ali Alatas. O prêmio Nobel disse que está estudando a possibilidade de promover a instalação de uma representação de Timor Leste no Brasil, para tratar de assuntos diplomáticos não oficiais.